o fila

Boletim mensal da CAFIB

Ano I, n.o 1 — Dezembro de 1978

Como distinguir um Fila puro de um mestiço

A CAFIB, em defesa da raça.

A CAFIB – Comissão de Aprimoramento do Fila Brasileiro foi criada em 19 de março de 1978, como resultado de uma mesa-redonda promovida pelo redator especializado de cinofilia do jornal O Estado de S. Paulo, *Antonio Carvalho Mendes, com o objetivo de se encontrar uma solução para um grave problema que se verificava (e ainda se verifica) na raça: a mestiçagem, feita por criadores inescrupulosos, com cães de outras raças, principalmente os Mastins (Inglês e Napolitano) e o Dinamarquês.*

Depois de oito horas de debates, foi aprovada por maioria (oito votos a favor e três contra) a seguinte proposta apresentada pelo presidente do Clube Mineiro de Criadores de Fila Brasileiro, coronel Arthur Verlangieri:

"Uma comissão deve estudar o problema para verificar até que ponto existiu e existe a mestiçagem. Essa comissão teria o objetivo de dar um cunho científico e histórico a seus trabalhos, e deveria se situar acima das entidades regionais existentes, dando orientação aos clubes especializados, através de um levantamento da situação, das linhas de sangue existentes e possíveis ocorrência de mestiçagem. Essa comissão faria uma listagem dos animais que entraram nas experiências de mestiçagem para posteriormente orientar grupos de criadores interessados em criar Filas puros. Os juízes devem ser conscientizados para os problemas de raça, para evitar, no mínimo, o cometimento de erros".

"A Comissão, com número ainda não definido de membros, deveria manter contatos oficiais com o Ministério da Agricultura, com os Kenneis Clubes locais e estaduais, encampar a idéia de reabertura do Registro Inicial (RI) para a raça, definir e orientar os problemas de reprodução, com a designação de animais inaptos para a reprodução, orientar o controle das ninhadas, apontar práticas erradas na criação, estabelecer um regulamento genealógico rígido, de modo que a comissão tenha força para impor sua orientação".

Essa proposta foi aprovada, acrescida da indicação de que deveria ser uma comissão de âmbito nacional. A comissão foi constituída, inicialmente, pelos srs. Oswaldo Figaldo, Luiz Antonio Maciel, Osni de Moraes Pinto, Armando de Souza Reis, Celso Piedemonte de Lima, Achileu Nogueira Filho, Paulo Santos Cruz (representante em Santos) e coronel Arthur Verlangieri (representante em Belo Horizonte).

O presidente do Brasil Kennel Clube, coronel Ayrton Schaeffer, que não ficou até o final da reunião, antes de se retirar firmou uma posição: "Prometo acolher qualquer decisão que seja tomada nesta reunião, levando-a para o BKC para que a entidade mater *da cinofilia nacional tome conhecimento das decisões e adote as providências necessárias. Sou favorável à adoção de medidas que visem à solução dos problemas da raça a curto prazo, para que ela não seja ainda mais prejudicada".*

Posteriormente, por motivos particulares, ou por não concordarem com a orientação que a maioria dos membros estava dando à CAFIB no sentido de uma defesa intransigente da pureza da raça, alguns desses membros (Armando de Souza Reis, Achileu Nogueira Filho, Celso Piedemonte de Lima) abandonaram a Comissão. . . Com isso, a CAFIB se fortaleceu internamente, ganhando maior homogeneidade e dinamismo, passando a desenvolver um trabalho mais concreto e objetivo em defesa da raça.

A CAFIB definiu como objetivos primordiais de sua atuação:

1) Estudar e propor a regulamentação de todos os aspectos de criação da raça Fila Brasileiro, visando sempre à sua pureza e aprimoramento;

2) Incentivar as pesquisas científicas (biológicas, zootécnicas, cinéticas, fisiológicas, etc.) com o objetivo de aprimorar o Fila Brasileiro e orientar seus criadores;

3) Pesquisar e genótipo dos exemplares em reprodução, visando a determinar a dominância, recessividade e vias de transmissão de todos os caracteres rácicos;

4) Coletar dados para fins estatísticos e estudar e propor novos critérios nos julgamentos, visando a enaltecer detalhes somáticos e mentais da raça;

5) Estudar meios para a manutenção de uma uniformização do fenótipo, caráter e temperamento do Fila Brasileiro;

6) Estudar eventuais modificações a serem propostas ao padrão rácico;

7) Propor aperfeiçoamento para as exposições especializadas;

8) Regulamentar o adestramento e as exposições de adestramento do Fila Brasileiro;

9) Estudar, debater e decidir toda e qualquer questão, proposta ou crítica que lhe for apresentada;

10) Editar seus estudos e relatórios.

A CAFIB começou a realizar um trabalho de levantamento do plantel existente, inicialmente em São Paulo, através de fotografias e súmulas, para selecionar os animais em condições de serem utilizados num amplo programa de recuperação da raça, abastardada pela mestiçagem. Em viagens ao Interior e através de visitas a vários canis, a CAFIB vem dando orientação aos criadores e propondo cruzamentos de animais típicos, para garantir a perpetuação da raça.

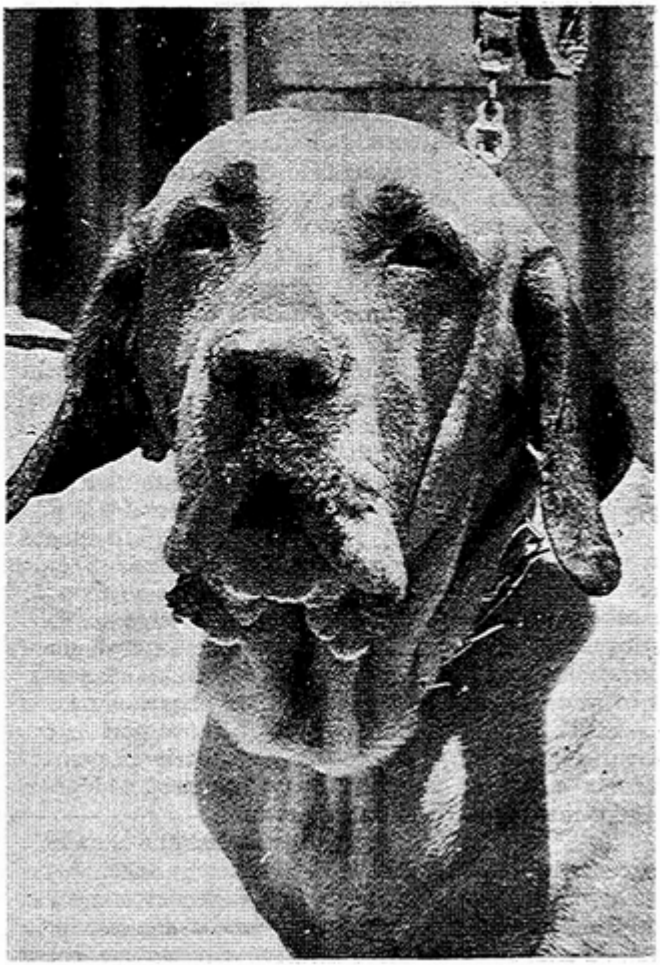
O trabalho que estamos publicando na presente edição – "Como distinguir um Fila puro de um mestiço" – de autoria do Dr. Paulo Santos Cruz, indiscutivelmente a maior autoridade na raça, é o primeiro de uma série de estudos que a CAFIB vem desenvolvendo ao longo dos últimos oito meses.

E este tem sido, sobretudo, um trabalho de amor e dedicação de todos os atuais membros da CAFIB: Oswaldo Fidalgo (biólogo), Luiz Antonio Maciel (jornalista), Paulo Santos Cruz (advogado), Arthur Verlangieri (militar), Roberto Maruyama (administrador de empresas), Airton Campbell (arquiteto), Miguel Fernandes Galante (publicitário), Francisco José Magliocca (adm. de empresas), Américo Cardoso dos Santos Jr. (estudante) Marília Penteado Maruyama (adm. de empresas), e nossos mais novos membros – o executivo de comércio exterior Francisco Peltier de Queiroz (nosso representante na Europa) e o médico-veterinário Pedro M. L. Germano.

o fila

Boletim da CAFIB – Comissão de Aprimoramento do Fila Brasileiro.
Endereço para correspondência: Praça Prof. Rezende Puech, 43. Pinheiros – São Paulo CEP: 05444
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda. (Jundiaí)

Os artigos publicados neste boletim só podem ser reproduzidos mediante autorização expressa da CAFIB.



Como distinguir um Fila puro de um mestiço

Paulo Santos Cruz

A cabeça de um Fila puro, vista de frente e de perfil.

Os criadores inescrupulosos que introduziram a mestiçagem na raça Fila Brasileiro vêm utilizando largamente o Mastim Napolitano e o Mastim Inglês (**Old English Mastiff**). A utilização de cães Dinamarqueses (Dogue Alemão) para alcançar a côr preta, com mais facilidade que a oferecida pelos Mastins Napolitanos, veio completar o quadro.

Híbridos de Filas com uma dessas raças foram acasalados com híbridos de Filas com outras. Por isso, atualmente, encontram-se exemplares ostentando detalhes de três outras raças, além da Fila.

Todavia, conhecendo-se o Fila, fácil é distinguir ou discriminar os mestiços.

FIGURA

FILA (Fig. I) – Primeiramente deve-se atentar para a figura ou proporções gerais do cão. O Fila é retangular; seu comprimento (ponta do peito à ponta da nádega) deve superar sua altura (cernelha ao chão). E esta altura é metade tórax (cernelha ao **sternum**) e metade perna (cotovelo ao pé). Apesar de retangular, sua figura é compacta, dando idéia e impressão de grande concentração de força, associada e agilidade, velocidade e resistência.

FILA COM MASTIM NAPOLITANO (Fig. II) – Os mestiços de Fila com Mastim Napolitano apresentam figura alongada, pernas curtas, peito muito largo, dando a impressão de muito peso, pouca agilidade. Figura tipicamente brevilínea. A movimentação apresenta grande oscilação lateral do centro de gravidade, face à dificuldade de, a trote, aproximar os pés, por serem curtas as pernas e muito largo o peito. A linha inferior descreve duas curvas, a primeira côncava, da ponta do peito ao xifóide, como se fosse uma rede; a segunda convexa, de extremidade posterior do **sternum** (xifóide) às virilhas.

FILA COM DINAMARQUÊS (Fig. III) – Os híbridos de Fila com Dinamarquês mostram figura quadrada – comprimento igual à altura; mas a altura é dada principalmente pelas pernas, muitas altas do que a profundidade do tórax. A estampa é geralmente de um cão curto, alto, pernalta, pescoço longo, destacando muito a cabeça do corpo; pouco ou nenhum antepeito. Tipo longilíneo.

FILA COM MASTIFF (Fig. IV) – Os mestiços de Mastiff são grandes, agigantados; figura quase quadrada. Pescoço grosso, porém não muito curto. Linha superior horizontal, descendo muito pouco para a garupa. Cauda de inserção alta. Pouca barbela. Dá a impressão de pouco interesse ou de aborrecimento.

COR

FILA – O Fila tem, comumente, três cores: 1) amarela, desde o baio claro até o castanho escuro, passando pelo amarelo levemente acinzentado e pelo amarelo-avermelhado. Com ou sem máscara e orelhas pretas. As máscaras limitando-se ao focinho.

2) Rajados. Fundo em todas as nuances da primeira côr, mas predominando o amarelo – dourado ou amarelo-avermelhado; listas pequenas pretas. Desde rajado claro até rajado escuro, isto é, com poucas listas ou muitas listas.

As listas ou rajas são pequenas, finas, da mesma largura em toda a sua extensão, e sempre muito irregularmente distribuídas. Ao se unirem ao longo da coluna, formam "V". Máscara como no

primeiro ítem.

Marcas brancas aparecem geralmente nos dedos, ou subindo até aos carpos; no antepeito, podendo subir pelo pescoço, formando colar; na ponta da cauda.

3) Terceira cor, não muito comum: branco puro, com manchas rajadas. O branco é isento de qualquer sinal preto, mesmo na pele. As manchas geralmente se apresentam de cada lado da cabeça; formando capa sobre o dorso; na garupa.

A cor dos olhos, no Fila, tende sempre para o amarelo, em todas as nuances.

No Fila puro, o nariz não ocupa toda a frente do focinho.

FILA COM NAPOLITANO: 1) cor preta ardósia, com olhos negros ou amarelo-avermelhados.

2) Cinza claro, com olhos cinzas ou azuis.

3) Rajados de fundo acinzentado, com rajas pretas, compridas. Essas rajas são muito numerosas, curtas, mas começam largas, afinando rapidamente. O preto dessas listas não é puro, e sim ardósia. Na cernelha costumam unir-se, formando pequenas manchas pretas, de onde saem então as listas.

FILA COM DINAMARQUÊS 1) Pretos azeviche, com olhos também pretos. Comumente apresentam pequenas manchas brancas no antepeito, subindo à garganta. Nas pernas essas manchas brancas sobem como meias altas, e não são simétricas, ou seja, numa perna chega apenas ao meio do metacarpo e, na outra, sob até o cotovelo.

2) Brancos com manchas pretas grandes, como gado holandês.

3) Brancos com manchas pretas e amarelas, estas limitando-se à cabeça.

4) Acinzentados (cinza rato) com manchas pretas irregulares e olhos azulados.

5) Amarelos, sem máscara preta, com olhos muito claros.

FILA COM MASTIFF – Os "mastifados", em geral, têm as seguintes cores:

1) Amarelo-abricot com máscara preta, esta tomando todo o focinho e subindo à testa, envolvendo os olhos.

2) Amarelo fortemente acinzentado, com máscara limitada aos bordos dos lábios e das orelhas.

3) Rajados, com listas pretas, largas e irregulares, sobre fundo avermelhado rico. As rajas são tantas e tão largas que, entre elas, o trecho de fundo que aparece é quase da mesma largura das listas. Máscara preta.

CABEÇA

Face aos numerosos detalhes a apreciar, eles serão numerados ao ser descrita a cabeça do Fila. Ao ser descrita a dos mestiços, serão utilizados os mesmos números para designar o mesmo trecho.

FILA PURO – PERFIL: 1) A cabeça é dividida em duas partes quase iguais: focinho e crânio. Aquele um pouquinho menor que este (XZ = ZM).

2) A linha superior do focinho costuma ter leve mudança de direção, a partir da união do septo nasal com o frontal, ou seja, quando termina o osso e começa a cartilagem. Nariz romano.

3) O "stop" ou depressão frontal (degrau entre o crânio e o focinho) – Z – é virtualmente inexistente. O "stop", notado no perfil, resulta da elevação das arcadas superciliares, formando, entre elas, o "sulco mediano" que se estende até o epicrânio (metade do crânio), num levíssimo aclive, quase imperceptível, que é o verdadeiro "stop".

4) A linha superior do crânio, vista de perfil, descreve suave curva, do "stop" ao ocipital, perfeitamente regular, atingindo o ponto mais alto no epicrânio. Embora curva, essa linha é baixa.

5) O ocipital salienta-se, destacando-se fortemente da linha da nuca – M.

6) A linha anterior do focinho começa a descer em vertical, mas entra logo em curva larga, que se completa na linha inferior do focinho. Essa curva (Y) é perfeita, como feita a compasso.

Deste modo, a linha inferior do focinho é também descrita pelos lábios superiores. Os lábios inferiores têm bordos denteados. Comissura labial aparente.

7) As orelhas nascem abaixo da linha dos olhos (P-Q) e só a ultrapassam quando o cão está em atenção. A inserção é na parte mais traseira do crânio. A raiz é inclinada: o bordo anterior da concha é bem mais alto que o bordo posterior. O couro é grande, grosso, de final em curva redonda. Normalmente o Fila tem orelhas grandes.

FILA PURO – VISTA DE FRENTE: (Fig. V)

8) O nariz não ocupa toda a frente. Deve haver focinho de cada lado do nariz. Cor negra.

9) Focinho de curvas bem abertas, ou seja, bem convexas, dando bastante espaço à implantação das raízes dentárias. A curva do lábio superior, vista de frente, é bem aberta e simétrica (2/4 Fig. V). A curva do meio (T) é menos convexa do que as da raíz (S) e da ponta (R) Fig. I. Assim, visto de cima, o focinho é largo na raiz, menos largo no meio e novamente um pouco mais largo na ponta.

10) Dentes pequenos para o tamanho do focinho, porém, largos. Incisivos superiores ponteagudos, quase triangulares. Mordedura em tesoura..

11) Olhos embutidos na pele grossa. As arcadas superciliares formam duas elevações, como se a testa fosse rachada ao meio, pelo sulco mediano resultante, que, em leve aclive, sobe até a metade do crânio. Olhos bem separados, tendendo para a forma redonda, principalmente nos cães que apresentam pálpebra inferior caída.

12) Os lados da cabeça são planos, passando plasticamente para as laterais do focinho (3/5 Fig. V), sem nessa passagem formar degraus.

A cabeça do Fila é dividida em duas partes quase iguais: focinho e crânio.

FILA COM NAPOLITANO – PERFIL: 1) Focinho muito curto, em relação ao crânio, na proporção aproximada de 1/3 para 2/3 (XZ menor que ZM).

2) Linha superior do focinho reta, paralela à do crânio.

3) "Stop" cheio, abrupto, formado pelo osso frontal, no qual as arcadas ficam embutidas.

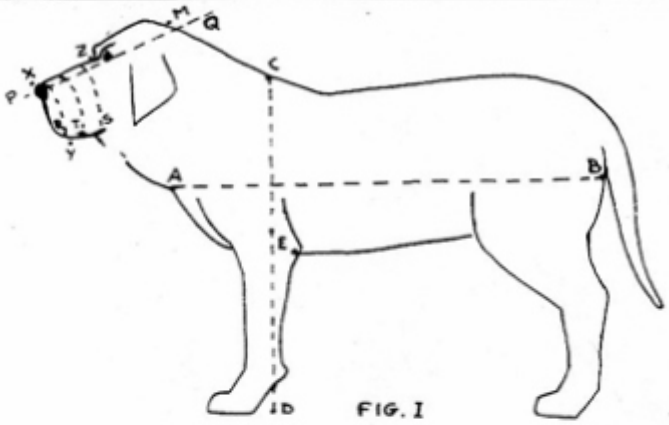


FIG. I

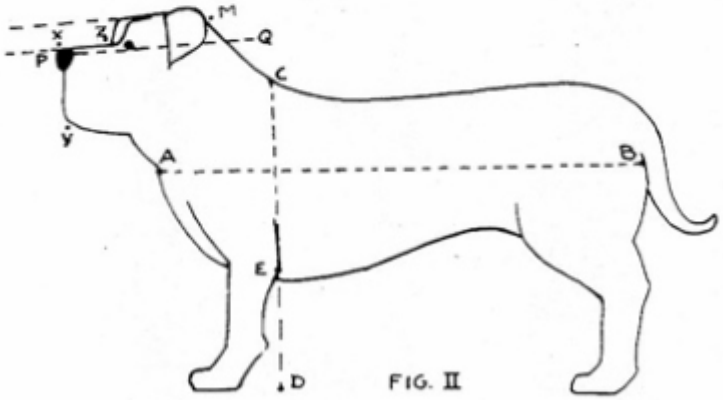


FIG. II

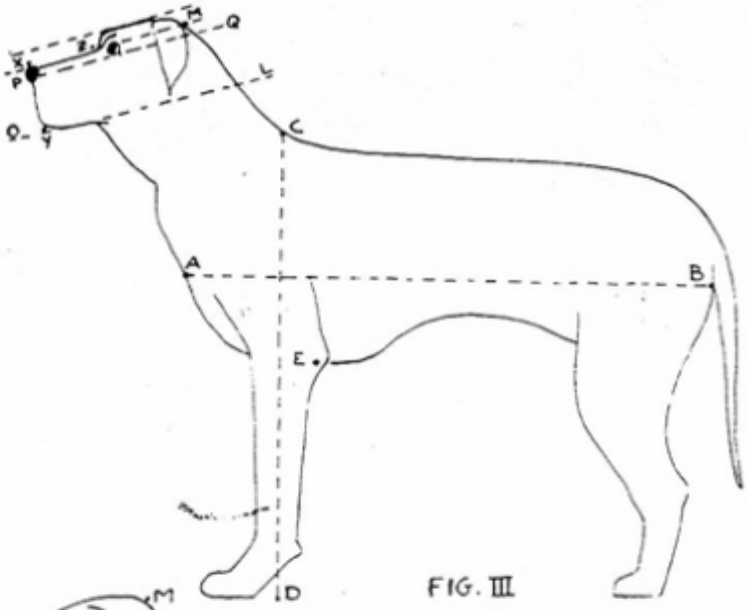


FIG. III

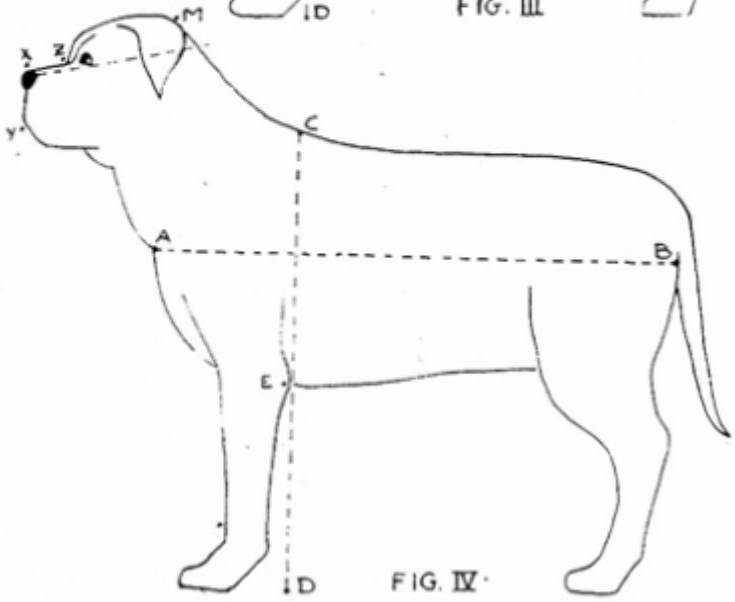


FIG. IV

FIG. V

AB = comprimento

CD = altura

CE = profundidade do tórax

ED = altura da perna

PQ = linha dos olhos

AB > CD

CE = ED

AB » CD

CD > ED

XY > XZ

XZ « ZM

FIG. VI

XZ // ZM

XZ = ZM

AB = CD

CE < ED

FIG. VII

AB > CD

CE < ED

XZ < ZM

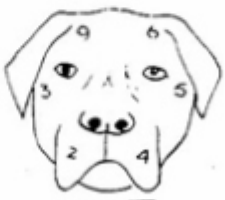


FIG. VIII

No Fila puro, o "stop" é virtualmente inexistente e a inserção das orelhas fica abaixo da linha dos olhos.

pouco perceptíveis.

4) Linha superior do crânio plana, reta, paralela à do focinho. Pele formando muitas rugas.

5) Ocipital saliente (igual ao do Fila).

6) Linha anterior do focinho vertical, descendo e formando também a linha inferior. Ou seja, todo o contorno do focinho è desenhado pelo lábio superior (XY).

O lábio inferior só é visível estando a boca bem aberta. Seus bordos são lisos e irregularmente separados do maxilar.

O focinho é mais profundo do que comprido – em outras palavras, a distância da linha superior à inferior é maior do que da raíz à ponta do nariz (XY maior que XZ)

7) Orelhas de inserção muito alta, ao nível da linha superior do crânio. Pequenas para o tamanho da cabeça. Concha quase horizontal.

FILA COM NAPOLITANO – VISTA DE FRENTE (Fig. VI):

8) O nariz ocupa toda a frente do focinho.

9) Curvas do focinho muito fechadas, virtualmente os lados do focinho descem retos, em diagonal, dando a forma nitidamente triangular à abertura da boca, geralmente trazida aberta (ofegante) – 2/4, Fig. VI.

10) Mordedura em torquês ou com prognatismo inferior.

11) Olhos pequenos, acentuadamente ovais, muito separados, embutidos junto aos bordos laterais da testa. Faceados.

12) Crâneo muito longo. Laterais convexas (cara inchada) aumentando a impressão de largura e formando um degrau muito aparente na passagem para a raiz do focinho (3/5 Fig. VI).

FILA COM DINAMARQUÊS – PERFIL: 1) comprimento do focinho igual ou maior que o do crânio.

2) Linha superior do focinho paralela com a do crânio, e com a inferior (XZ/ /ZM).

3) "Stop" bem marcado, médio, vertical, formado pelo frontal.

4) Linha superior do crânio plana, reta, virtualmente paralela às linhas superior e inferior do focinho (XZ//ZM//OL).

5) Ocipital pouco ou nada aparente.

6) Linha anterior desce vertical, curvando-se apenas para passar à inferior.

7) Orelhas com inserção alta, estreitas, finas.

FILA COM DINARMAQUÊS VISTA DE FRENTE: (Fig. VII):

8) Nariz grande, ocupando toda a largura do focinho :7/8 Fig. VII).

9) Laterais do focinho planas e verticais, dando forma quadrada (2/4, Fig. VII).

10) Dentes grandes, mordedura em torquês ou em tesoura.

11) Olhos separados, redondos, pequenos, faceando, praticamente à flor da pele.

12) Laterais da cabeça e do focinho planas, chatas, paralelas entre si (3/5 // 7/8, Fig. VII).

FILA COM MASTIFF – PERFIL: 1) focinho curto, em relação ao crânio (XZ menor que ZM).

2) Linha superior do focinho reta.

3) "Stop" vertical, abrupto, formando, com a linha superior do focinho, ângulo quase reto. O "stop" é formado pelo frontal.

4) Linha superior do crânio separando a testa globulosa do crânio propriamente dito.

5) Ocipital apenas perceptível.

6) Linha anterior do focinho (XY) tombada pelo prognatismo inferior. Lábios superiores não

muito profundos, chegando, em alguns casos, a não cobrir os lábios inferiores.

7) Orelhas muito pequenas, finas, bem triangulares, de inserção muito alta. Em alguns casos a inserção situa-se na parte superior do crânio.

FILA COM MASTIFF – VISTA DE FRENTE: (Fig. VIII):

8) Nariz pequeno, ocupando só o centro do focinho. Comum a forma negróide.

9) Focinho pouco profundo, dominado pela projeção da ponta do queixo (prognatismo ou torquês).

10) Dentes irregulares, mal posicionados.

11) Olhos pequenos, ovais, bem separados, profundos, côr escura, geralmente avelã.

12) Ante a inserção muito alta das orelhas e o abaulado das laterais da cabeça, é comum a distância entre a raiz das orelhas ser menor que a entre os zigomas ou entre as parótidas. Resultado: a cabeça, vista de frente, lembra a forma losangular (9/6 menor que 3/5, Fig. VIII).

CONCLUSÃO

Evidentemente, esses detalhes não estarão, todos, presentes em todos os mestiços. Cada um deles só aparecerá quando sua força genética prevalecer, por ser maior sua dominância, ou por ter sido fortalecida pela conjunção dos fatores paterno e materno, ou ainda pela concentração maior de uma das raças participantes.

Na maioria dos casos, os mestiços apresentam os seguintes fenótipos:

Mestiços de Mastim Napolitano: 1) Figura nitidamente retangular; 2) tipo fortemente brevilíneo; 3) pernas curtas; 4) linha inferior em duas curvas opostas: côncava a do peito e convexa a do ventre; 5) linha superior tendendo à concavidade (dorso selado); 6) garupa plana; 7) cauda curta de inserção alta, tendendo a enroscar ou a cair sobre o dorso; 8) cabeça pequena, curta e muito profunda; 9) focinho mais profundo do que comprido; 10) lábios pendentes; 11) ponta do queixo oculta sob os lábios pendentes; 12) boca geralmente trazida aberta, como se estivesse ofegante – vista de frente, a abertura tem a forma bem triangular; 13) "stop" muito acentuado e abrupto; 14) orelhas de inserção alta, pequenas, finas; 15) laterais do crânio convexas (abauladas). Vista de frente, a curva do crânio, emendando com a convexidade das laterais da cabeça, dão-lhe forma quase de bola, o que faz o focinho parecer ainda mais estreito e dá um degrau na passagem das laterais do crânio para as do focinho; 16) garganta com papadas; 17) cores: preto ardósia, rajado escuro sobre fundo fortemente acinzentado, rajas preto-acinzentadas ou ardósia; 18) comportamento ruidoso, mostrando agressividade contra os outros cães e contra pessoas, todavia aceitando a aproximação das pessoas; 19) temperamento hesitante, custando a iniciar a reação e interrompendo-a sem motivo, para reiniciá-la se incentivado. Geralmente têm limiar baixo ou sistema nervoso fraco. O ataque é rasteiro, agachando ou abaixando a frente.

Mestiços de Dinamarquês: 1) figura nitidamente quadrada; 2) pernaltas; 3) **sternum** curto, provocando rápida ascenção da linha inferior (tórax de arenque); 4) aba do flanco grande, mesmo nos machos; 5) linha superior do tronco reta; 6) garupa muito pouco inclinada; 7) cauda comprida e fina; 8) pescoço comprido alargando à medida que se aproxima do ombro; 9) peito estreito; 10) ombros deslocados para a frente, situando-se quase sob o pescoço; 11) cabeça comprida e estreita e pouco profunda; 12) planos superiores da cabeça paralelos; 13) "stop" pequer mais abrupto; 14) orelhas estreitas e de inserção alta; 15) laterais da cabeça e do focinho paralelas; 16) cores: preto azeviche lustroso; manchas brancas estreitas, mas compridas, no ante-peito; manchas brancas nos membros dianteiros, sem simetria, ou seja, elevando-se mais numa perna; amarelos fortemente acinzentados, com olhos azulados; brancos com grandes manchas preto-azeviche; rajados com rajas longas sobre fundo dourado; 17) comportamento nervoso, irriquieto ou apático e aborrecido; 18) temperamento fraco; 19) nervos sensíveis (limiar baixo).

Mestiços de Mastiff: 1) figura gigantesca, quase quadrada; 2) cabeça muito grande em largura e profundidade, mas não comprida; 3) "stop" alto, abrupto; 4) testa globulosa; 5) orelhas pequenas, de inserção muito alta, praticamente em cima do crânio; 6) testa muito enrugada; 7) ocipital apenas perceptível; 8) focinho pouco profundo; 9) prognatismo inferior, dando queixo saliente; 10) pescoço de uma só largura, mas de comprimento médio; 11) barbela não muito pendente; 12) tronco profundo e largo; 13) pernas fortes e altas; 14) cauda de inserção alta e com tendência a enroscar; 15) cores: amarelo claro (abricot) a máscara preta; rajados, com rajas largas pretas, sobre fundo amarelo-avermelhado. O número de rajas é tão elevado que o fundo aparente fica da mesma largura delas, havendo trechos que poderiam ser qualificados de manchados e não rajados; 16) comportamento apático, indiferente; 18) temperamento sem reação ou medroso (recuando e ocultando-se) – quando ataca o faz visivelmente adestrado, isto é, ataque rasteiro ou sapateando ao lado do dono.

LEIA
E
ASSINE
O fila

CORTE ESTE CUPOM

ASSINATURA ANUAL

NOME: _____

END: _____

_____ BAIRRO: _____

CIDADE: _____ CEP: _____

DATA: _____

CAFIB defende reabertura do RI, mas sob condições.

A CAFIB – Comissão de Aprimoramento do Fila Brasileiro, numa de suas últimas reuniões, assumiu posição favorável à reabertura do Registro Inicial (RI) para a raça Fila Brasileiro (tema de uma reunião convocada pelo Brasil Kennel Clube para o dia 30 de outubro último, e que acabou não autorizando a reabertura), "desde que observadas algumas condições".

Em primeiro lugar, a Comissão considerou que, diante do fato de que o número de mestiços na raça já atinge hoje a 80% do plantel (pelo menos levando-se em conta os exemplares que frequentam as exposições), a única solução para a preservação da raça seria a concessão do RI para os exemplares puros que ainda existem no Interior e poderão contribuir decisivamente para a melhoria das características rácicas do Fila Brasileiro. Sem o RI, os acasalamentos se restringirão aos poucos exemplares puro registrados, todos provindos de umas poucas linhagens. Sem maiores opções, os criadores que quiserem manter a pureza de sua criação entrarão em consanguinidade estreita, com riscos de fixação de defeitos de maior força genética e consequente deterioração da raça.

Portanto, a CAFIB assumiu uma posição favorável à reabertura do Registro Inicial, desde que respeitadas as seguintes exigências:

1) Aprovação do fenótipo, das qualidades físicas do indivíduo: através do exame do fenótipo, seria concedido ou não **pedigree** provisório, formalizando em documento de cor diversa. Esse documento permitiria inscrição em exposições, mas não participação na reprodução.

2) Aprovação do genótipo, através de cruzamentos orientados e testemunhados pelo diretor de criação e registro genealógico. Em três ninhadas, duas teriam de ser aprovadas em exame feito por três juízes.

Aprovada a primeira ninhada, o exemplar examinado ganharia **pedigree** provisório. Aprovada a segunda, esta, a primeira e o animal examinado receberiam **pedigree** definitivo.

Reprovada a primeira, nada ganharia. Reprovada a segunda, o exemplar examinado perderia seu **pedigree** provisório, que seria recolhido. Aprovada uma das duas primeiras, o animal examinado poderia tentar uma terceira oportunidade.

Em todas essas tentativas, cada acasalamento seria sempre feito com cônjuge diferente, sempre sob orientação do diretor de criação e do registro genealógico.

3) A esses exames de fenótipo e genótipo deveriam ser submetidos **todos os exemplares da raça**, inclusive aqueles detentores de registro, tendo em vista o grau de mestiçagem existente atualmente na raça e que invalida os **pedigrees** (na linhagem dos mestiços existe sempre um ascendente verdadeiro – uma Mastim Inglês, um Dinamarquês ou um Mastim Napolitano – que no **pedigree** é substituído por um ascedente falso, com registro na raça Fila). Com essa medida, só permaneceriam na raça os animais puros, sem qualquer vestígio de mestiçagem. Para a CAFIB, este é um dos pontos fundamentais que devem ser observados na reabertura do RI.

4) Antes da reabertura do RI deveria haver uma reciclagem de todos os juízes especializados da raça, uma vez que a prática já demonstrou que a maioria dos juízes não sabe distinguir um Fila puro de um mestiço, por ter sido formada por diretores de clubes especializados ou de departamentos comprometidos com a mestiçagem.

5) O RI só deverá ser concedido após os exames exigidos, a que seriam submetidos os animais por três juízes indicados por três clubes diferentes, evitando-se assim, pressões de clubes e criadores interessados. Para facilitar esse trabalho, as comissões de juízes poderiam ser reunidas em ocasiões especiais (em datas previamente marcadas, ou paralelamente a exposições importantes).

6) Aos proprietários de animais submetidos a exame pela comissão de juízes caberia recurso contra a decisão proferida (em caso de não concessão de RI), e o direito de submeter o animal a julgamento por outra comissão, composta por juízes que não tivessem integrado a primeira.

7) A qualquer criador ou proprietário de animal de raça Fila Brasileiro caberia o direito de entrar com recurso contra a concessão do RI a determinado animal, com o objetivo primordial de se garantir a pureza e a integridade da raça.

RESERVE HOJE MESMO A SUA ASSINATURA.

PREENCHA ESTE CUPOM E O ENVIE À CAFIB.

LEIA E ASSINE o fila